

**LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS DA UNIVERSIDADE
PRESBITERIANA MACKENZIE: espaço de criação, brincadeira, formação e
pesquisa.**

Relatório Técnico Científico

Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno¹

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa se propôs a dar continuidade aos estudos iniciados informalmente em 2012, por meio do projeto intitulado “Laboratório de Inovações Pedagógicas” (LIP), elaborado por um Grupo de docentes e discentes integrantes dos 6 (seis) cursos de Licenciatura da Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, e que durante o ano de 2015 foi financiado, em parte, pelo Fundo Mackenzie de Pesquisa (Mackpesquisa). Objetivou-se, portanto, e de forma mais efetiva, continuar o trabalho de investigação que já estava em andamento, incluindo nesta etapa propostas de novas ações a serem implementadas no Laboratório a ser construído.

A formação de profissionais para o exercício do magistério na Educação Básica tem sido amplamente discutida em diferentes fóruns de pesquisadores e profissionais do campo da Educação. Reforçando a missão das instituições de ensino superior quanto à formação profissional, disseminação do saber, pesquisa e construção do conhecimento, a UPM propôs a construção de um Laboratório de Inovações Pedagógicas para atender demandas da área educacional, visando contribuir para a melhoria da qualidade da educação em nosso país.

A construção de um Laboratório de Inovações Pedagógicas caminha ao encontro de tendências mundiais de pesquisadores estarem em diálogo com a comunidade, mediados por saberes sistematizados para, a partir dessa interação, construir um espaço experimental que possibilite ressignificar conceitos tradicionais como, por exemplo: brinquedoteca, laboratórios específicos, sala de aula, pesquisa, práticas docentes/educacionais.

¹ Professor Pesquisador Líder. Demais docentes pesquisadores: Ani Martins da Silva, Marcos Rizolli, Maria Elisa Pereira Lopes, Marili Moreira da Silva Vieira, Paulo Fraga da Silva, Vera Lúcia Antônio Azevedo e José Cássio Másculo. Docentes pesquisadores voluntários: Ana Paula da Silva, Célia Regina Batista Serrão e Éilda Jacomini Nunes. Discentes bolsistas: Viviane Kattah Macedo e Iara Merschmann Marques

Considerando a recente publicação da Resolução Nº 02, de 01 de julho de 2015, do Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior – cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura – e para a formação continuada* de profissionais do magistério da Educação Básica, o presente projeto veio ao encontro do estabelecido na referida Resolução, especificamente, no que tange à valorização de “recursos pedagógicos como Biblioteca, Laboratórios, Videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação, com qualidade e quantidade, nas instituições de formação; atividades de criação e apropriação culturais junto aos formadores e futuros professores”². Destaque, ainda, para a melhoria da qualidade da educação; a permanência do aluno na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, além da valorização da experiência extraescolar e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

O cerne da proposta era construir um Laboratório de vivências disciplinares e interdisciplinares que potencializasse experiências de diferentes naturezas, favorecendo, dentre outros, a participação do professor da Educação Básica na construção de uma escola que valorize novas ferramentas propiciadoras do desenvolvimento e aprimoramento do fazer pedagógico, em diálogo com o currículo escolar, trazendo para este espaço de formação profissional³ inovações de práticas pedagógicas. Buscou, portanto, a ludicidade, o incentivo à criatividade e interação com outros espaços escolares da Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Propôs-se a experimentar práticas criativas, desenvolver produtos/recursos educacionais tangíveis e intangíveis que agreguem a aprendizagem, com uma concepção de conhecimento que relige saberes curriculares⁴ (Morin, 2004) especializados como a Biologia, Física, Matemática e Química em diálogo transversal com os saberes humanísticos e artísticos, ratificando uma tendência mundial disseminada pela Unesco e que encontra dificuldade de ser concretizado⁵, o que pressupõe percepção de contexto e, acima de tudo, criatividade para lidar com fatos novos.

² Resolução CNE/CP 02/2015. Diário Oficial da União (DOU), Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Versão *on line*, disponível em <http://www.diariooficial.com.br/>. Acessado em janeiro de 2016.

³ Formação profissional. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-governance/teacher-education-and-training/>. Acessado em janeiro de 2016.

⁴ MORIN, E. A religação dos saberes; o desafio do século XXI, SP. Bertrand Brasil, 2004.

⁵ Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-quality/>. Acessado janeiro de 2016.

Tomando a infância em si, tem-se que o brincar é fundamental, para tanto, sem contudo didatizar a brincadeira, a proposta visou oportunizar a criatividade como geradora de múltiplas linguagens, propiciando à criança o autoconhecimento que será o ponto de partida para a criação que foi o cerne deste projeto.

Destaca-se que a presente proposta destinou-se a docentes e discentes da própria Universidade, o que os colocaram como centro de cultura para o atendimento à comunidade local, mobilizando, neste aspecto, professores e futuros professores para ampliar o olhar sobre a criança e o jovem como um ser integral: cognição, movimentos, sentimentos e emoções. Além de ser um espaço privilegiado de pesquisa sobre a criança e o jovem e os fazeres pedagógicos.

2. OBJETIVOS

Propôs-se como objetivos do Laboratório de Inovações Pedagógicas:

2.1 QUANTO AO ENSINO

- investir na renovação e/ou criação e a ressignificação de ferramentas pedagógicas, desde as tradicionais àquelas com tecnologias computacionais, constituindo-se num espaço coletivo e colaborativo em diálogo com a comunidade;
- vivenciar, em seus diferentes espaços, novas metodologias que enfatizem a aprendizagem ligada ao lúdico, expressão e produção artística, especialmente as artes visuais, com o olhar na ampliação da inclusão escolar, e um olhar mais atento à infância voltado ao estudo e compreensão da cultura lúdica, fundamentais para a melhoria da qualidade da prática pedagógica na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- oferecer aos futuros educadores oportunidades de explorar, sentir, experimentar e principalmente a possibilidade de criação disciplinar e interdisciplinar;
- ampliar a participação no aprimoramento da formação pessoal e profissional dos discentes.

2.2 QUANTO À FORMAÇÃO DOS FORMADORES

- favorecer o aprimoramento profissional dos próprios educadores envolvidos nas propostas laboratoriais, possibilitando a revisão de suas práticas docentes por meio do diálogo e discussões advindas desse processo;
- criar novas experiências metodológicas e materiais pedagógicos.

2.3 QUANTO À PESQUISA

- acolher pesquisadores e interessados na investigação da temática de inovações pedagógicas (estudantes e professores);
- disponibilizar acervo bibliográfico que propicie o estudo, reflexão e pesquisa sobre produção pedagógica em diferentes áreas do conhecimento e do ensino, em uma perspectiva disciplinar e interdisciplinar;
- propiciar e estimular a elaboração de projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de Iniciação Científica (PIBIC).

2.4 QUANTO À EXTENSÃO

- constituir-se-á ainda em espaço de prestação de serviços à comunidade, por meio de formação continuada de professores e demais educadores;
- implantar e disponibilizar uma brinquedoteca e ateliê de artes, configurando esses espaços como de ensino, pesquisa, além da extensão, como abaixo especificados;
- oferecer cursos de extensão e formação continuada.

Brinquedoteca – infância e cultura lúdica

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, buscando responder às demandas do campo da Educação e comprometido com a melhoria da qualidade da educação em nosso país, confere destaque, dentre as inovações propostas, à importância do jogo e da brincadeira como conteúdo fundamental na formação inicial e continuada de professores.

Propor a construção de um Laboratório de Inovações Pedagógicas que contemple as funções de uma brinquedoteca, mas que também propicie o desenvolvimento do fazer pedagógico dos futuros professores da Educação Básica faz-se necessário e pertinente aos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia e das Licenciaturas como um todo.

As Brinquedotecas em Universidades, que já propiciaram uma revolução no processo de ensino e aprendizagem, foram criadas com o objetivo da formação de recursos humanos, pesquisa e prestação de serviços à comunidade⁶. Considerando que a natureza da

⁶ Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri), filiada a International Toy Libraries Association (ITLA). Disponível em http://brinquedoteca.net.br/?page_id=1513. Acessado em janeiro de 2016.

Universidade está no tripé pesquisa, ensino e extensão como funções indissociáveis, a Brinquedoteca configura-se numa oportunidade de excelência.

O curso de Pedagogia do Mackenzie contempla a importância do fazer pedagógico dedicando ao tema uma disciplina específica – Brinquedo, Jogo e Brincadeira: Teorias Clássicas e Contemporâneas, constituindo-se em reconhecido diferencial do Curso.

Ateliê de Artes- expressão e produção artística

É comum atualmente em Universidades que ofertam o Curso de Pedagogia e/ou de licenciaturas incorporarem aos seus laboratórios de ensino um espaço que abrigue a linguagem artística, propiciando a expressão e produção artística, com destaque às artes visuais. Algumas organizam uma “sucatoteca”: espaço em que estão dispostos e organizados vários materiais recicláveis que deverão ser suporte para brincadeiras e produções artísticas. Nesta perspectiva, deve-se incluir o espaço do Ateliê de Artes, com elementos/objetos que indiquem a função deste num laboratório pedagógico.

Kits Pedagógicos – objetos infantis

O Laboratório desenvolverá, inicialmente, 5 kits pedagógicos de objetos infantis para uso em atividades de ensino na própria Universidade e para empréstimos a escolas que participarem de cursos de extensão e formação continuada a serem oferecidos pelo Laboratório. A produção de kits pedagógicos de objetos infantis terá como referência, por exemplo, os textos, Altman (1999), *Brincando na história* e Meirelles (2008), *Giramundo* e o Kit de objetos infantis indígenas do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP),

O primeiro texto, *Brincando na história*, apresenta como as crianças brasileiras brincavam ao longo da História do Brasil e é ilustrado com imagens de vários brinquedos utilizados no cotidiano dessas crianças. Até a popularização dos brinquedos industrializados, a maioria dos brinquedos utilizados pelas crianças era de fácil construção e produzido, em geral, pelas próprias crianças ou familiares. Já o texto *Giramundo* apresenta o resultado de uma pesquisa na qual a autora mapeou o brincar e brinquedos no território nacional. Nessa obra, também, foram priorizados os brinquedos construídos pelas próprias crianças ou seus familiares. O kit de objetos infantis indígenas do MAE-USP, por sua vez, trata-se de um conjunto de artefatos produzidos por diferentes povos indígenas brasileiros e de uso das crianças, acompanhado de

um guia de uso em sala de aula, vídeo e banners com ilustrações sobre a produção e utilização dos objetos (cf. fig.1). O setor educativo do MAE empresta esses kits aos professores que participam de seus cursos de formação continuada.



Fig. 1 – Imagens do Kit de objetos infantis indígenas – Obtidas no site do MAE-USP (<http://www.nptbr.mae.usp.br/ensino/acoes-educativas>).

Desta forma, a exemplo do MAE-USP, os kits do Laboratório que estamos implantando deverão conter objetos infantis, banners ilustrativos, manual de orientação pedagógico para uso em sala de aula e vídeos produzidos pela equipe de pesquisadores do Mackenzie.

Os kits serão compostos pelos seguintes temas, e outros:

- Kit número 1, a exemplo do MAE-USP, também será referente aos objetos infantis indígenas (com os devidos créditos autorais ao setor educativo daquele museu);
- Kit número 2 - objetos de crianças africanas e afrodescendentes do Brasil;
- Kit número 3 – objetos das crianças brasileiras produzidos em diferentes épocas e lugares (pensando o ensino de História e Geografia);
- Kit número 4 – objetos artísticos infantis;
- Kit número 5 – objetos matemáticos infantis.

Como o objetivo é reproduzir objetos produzidos pelas crianças e seus familiares ao longo da história e em diferentes regiões brasileiras, os custos serão extremamente baixos sem a necessidade de cotações prévias para sua produção. Porém, demandarão verbas para aquisição do aparato pedagógico que acompanha os objetos e de pastas para seu armazenamento, abaixo ilustrado.



Fig. 2 – Maleta para acomodar o Kit pedagógico – imagem obtida na internet

3. GRUPO SOCIAL DESTINATÁRIO

De acordo com os objetivos acima propostos, o Laboratório de Inovações Pedagógicas da Universidade Presbiteriana Mackenzie, assim que estiver efetivamente implantado, terá como público destinatário o corpo docente e discente do curso de Pedagogia e das Licenciaturas, dos Programas de Pós-Graduação desta e de outras instituições, com a proposta de possibilitar condições favoráveis ao estudo e pesquisa sobre o universo do fazer pedagógico, assim como professores das redes públicas de ensino e demais profissionais da educação que interessados em realizar cursos de extensão/ formação continuada e, assim, ter a possibilidade de utilizar materiais pedagógicos na condição de empréstimo.

Prevê-se, ainda, o atendimento das crianças do Colégio Presbiteriano Mackenzie e de escolas da região, com o objetivo de proporcionar espaço que favoreça a criação, a manifestação artística e a brincadeira de forma livre, que contribua com o enriquecimento da cultura lúdica, que favoreça a relação social e a troca de experiências infantis, respeitando a diversidade e as especificidades de cada criança atendida.

Assim, espera-se, com a criação definitiva do Laboratório de Inovações Pedagógicas, a implantação na Universidade Mackenzie de um espaço que seja revolucionário no campo da inovação de técnicas e recursos pedagógicas/educacionais, um local de referência do fazer pedagógico, onde a criação, a brincadeira, as múltiplas linguagens, a formação e a pesquisa serão condições fundamentais para o desenvolvimento científico e tecnológico da educação como um todo para que a formação de profissionais do magistério ocorra de forma plena e mais qualificada.

4. INFRA-ESTRUTURA

Afora o espaço físico, principal contrapartida da Instituição Executora, serão necessários, também, para o bom funcionamento do Laboratório outros aspectos que a Universidade poderá prover como: material necessário à exposição de brinquedos, espaços para estudos e pesquisas. Deve disponibilizar computadores, mesas, cadeiras, materiais pedagógicos, entre outros, e espaços suficientes para o trabalho de professores e estudantes interessados e envolvidos academicamente com a área. Neste sentido e visando a conclusão efetiva do projeto optamos pela solicitação ao CNPq, por meio da CHAMADA UNIVERSAL MCTI/CNPq N° 01/2016, de apoio financeiro para que, caso seja aprovado, iniciarmos as atividades específicas propostas na origem deste projeto.

4.1 EQUIPE DE PROFISSIONAIS

Inicialmente, a equipe do Laboratório deverá ser composta por: Coordenador Geral, Professores, Pesquisadores, Brinquedotecário e Brinquedistas.

O coordenador geral responderá pelo planejamento geral e administrativo do espaço. Em parceria com o educador e com os pesquisadores serão responsáveis pela estruturação do espaço físico e pela seleção dos brinquedos e demais recursos.

Os professores, na condição de profissionais da educação, atuarão nos diferentes espaços do Laboratório - espaços laboratoriais em si, brinquedoteca e atividades de extensão e formação continuada.

O brinquedotecário será responsável pela organização e manutenção do acervo, registro, classificação e controle do empréstimo de brinquedos e materiais didáticos. Realizará também o cadastro dos frequentadores desse espaço. É desejável que o perfil de formação desse profissional o possibilite responder por outras funções no Laboratório, a serem mais bem definidas no momento de implantação definitiva do Laboratório.

Os brinquedistas terão papel fundamental na brinquedoteca, cabendo-lhes propor diversas brincadeiras às crianças, conservando a liberdade e a espontaneidade dos pequenos durante suas explorações e ocupações.

4.2 ESPAÇO FÍSICO

Instalações internas: sala ampla, com boa iluminação e ventilação, acesso fácil e próximo a banheiros adaptados ao tamanho das crianças, bancada com pia (para atividades de ateliê).

Além do espaço próprio para as atividades a serem desenvolvidas com as crianças, há necessidade de reservar área para:

- armazenamento e/ou exposição dos brinquedos e jogos para serem levados para a casa (se houver a opção de trabalho com empréstimos);
- trabalho e reuniões da equipe;
- formação continuada de grupos de professores/ profissionais da educação;
- atendimento ao público (inscrições, informações, etc);
- biblioteca (acesso ao acervo: livros, publicações, vídeos, informações);
- arquivo material administrativo;
- limpeza e/ou assepsia dos brinquedos.

Instalações externas: é aconselhável que a sala destinada para o laboratório disponha de área externa para atividades ao ar livre.

Iniciamos com o apoio do **Mackpesquisa** um primeiro passo nesta direção e esperamos com o apoio do **CNPq** efetivar a conclusão do referido laboratório.

4.3 RECURSOS MATERIAIS

- **Mobiliário específico:** estantes, cadeiras, mesas, bancadas, biombos – divisórias;
- **Acervo lúdico:** brinquedos, jogos, CDs e livros de literatura infantil;
- **Acervo de títulos:** livros e demais publicações para pesquisa;
- **Material de consumo:** papéis, lápis, canetas, tintas, pincéis, argila, cola, pastas, etc.

5. ORÇAMENTO

Com o apoio do Mackpesquisa, conseguimos recursos para iniciarmos a implantação do LIP, contudo ainda de forma incipiente, pois o espaço destinado ao laboratório não comporta a totalidade das atividades que pretendemos desenvolver. No entanto, se o recurso for disponibilizado pelo CNPq poderá ser fracionado e implantado em etapas:

1ª etapa: prioriza-se a construção/adaptação da estrutura física/arquitetônica e oferece-se apenas alguns dos espaços;

2ª etapa: complementa-se com os demais espaços de brincadeiras;

3ª etapa: implantação do acervo de brinquedos para empréstimo;

4ª etapa: implantação do acervo de títulos e outros.

Ressalta-se que, além do custo com a implantação (gastos com construção/adaptação do espaço físico e compra de bens materiais) há necessidade de provimento de orçamento permanente para:

- Folha de pagamento da equipe de profissionais (Coordenador Geral, Professor (es) , Brinquedotecário e Brinquedistas);
- Manutenção e reposição do mobiliário e acervo lúdico e de títulos para pesquisa;
- Material de consumo (papéis, lápis, canetas, tintas, pincéis, argila, cola, pastas e outros).

Ao final do período estabelecido para o desenvolvimento do projeto, o Laboratório de Inovações Pedagógicas ficará sob a coordenação do Centro de Educação, Filosofia e Teologia – CEFT, que além de arcar com as despesas pertinentes ao Laboratório, também ficará responsável por todas as atividades e pela produção do material pedagógico resultado das

pesquisas, garantindo assim a continuidade do projeto, agora como Laboratório vinculado à formação de profissionais da educação.

5.1 PLANILHA DE ORÇAMENTO

Considerando as orientações de profissionais da área, tem-se a indicação da disponibilização de um espaço com 60m², sendo este espaço tido como referência para o orçamento apresentado.

O espaço físico para implantação do Laboratório deverá considerar a frequência da comunidade universitária (adultos) e de crianças pequenas (crianças da comunidade do entorno, especialmente aquelas matriculadas no Colégio Presbiteriano Mackenzie e nas Escolas de Educação Infantil da região, que em sua maioria atendem crianças a partir dos 3 anos de idade).

5.1.1 Brinquedos, kits e outros

Ressaltamos que a relação dos materiais relacionados no projeto original, especialmente os brinquedos, pode ter sofrido alteração, pois alguns itens deixam de ser fabricados, assim como o mercado lança novos materiais que devem ser considerados. No entanto, as alterações foram todas realizadas respeitando o orçamento aprovado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALTMAN, Raquel Z. Brincando na história. In: PRIORY, Mary Del. *História das crianças no Brasil*. São Paulo, Contexto, 1999.
- ARIÉS, P. Pequena contribuição à história dos jogos e das brincadeiras. In: ARIÉS, P. *História Social da Criança e da Família*. R J: Editora Guanabara/Koogan, 2006, p.82-124.
- BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 2008.
- DORNELLES, L. V. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca. In: CRAIDY, C; KAERCHER. G. E. *Educação Infantil: Pra que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001, p.101-108.
- FERNANDES, F. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. Martins Fontes, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GADOTTI, Moacir. *História das Ideias Pedagógicas*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- GOMIDE, Elza (coord.); ROCHA, Janice Cássia (org.). *CAEM - Ensino Fundamental*. Editora CAEM-São Paulo-IME-USP, 2002.
- HADDAD, Lenira. *Políticas integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades*. *Cadernos de Pesquisa*, 2006, Vol.36, p.519-546.
- HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Thonson Learning, 2002.
- KLEIMAN (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 2. ed. São Paulo: Mercado de letras, 2001.
- LARROSA BONDIA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. In: www.anped.or.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf
- LERNER, Delia, *Ler e escrever na escola, o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.
- LORENZATO, Sérgio. *O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores*. São Paulo/Campinas: Autores Associados, 2006.
- MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa e GERRA, M. Terezinha T. *Teoria e Prática do Ensino de Arte: a língua do mundo*. São Paulo: FTD, 2010.
- MEIRELLES, Renata. *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil*. São Paulo: Editora Terceiro Mundo, 2007.
- ONATÍVIA, Ana Cecília. *Alfabetização em três propostas: da teoria a prática*. São Paulo: Ática, 2009.

PILLAR, Analice. *Desenho e escrita como sistema de representação*. Porto Alegre: Penso, 2012.

RÊGO, Rogéria G. do; RÊGO, Romulo Marinho do; VIEIRA, Kleber Mendes. *Laboratório de Ensino de Geometria*. Campinas. SP: Editora Autores Associados, 2012.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. *Brincadeira e Conhecimento: do faz de conta à representação teatral*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SETOR EDUCATIVO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE-USP)
<http://www.intranet.mae.usp.br/modules/educativo/content.php?id=52>. Visitado em 08/09/2015.

SILVA, Silvia Maria Cintra da. *A Constituição Social do Desenho da Criança*, Mercado de Letras. Campinas, SP, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.